

INFECÇÃO NO TRATO URINÁRIO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

URINARY TRACT INFECTION: BIBLIOGRAPHIC REVIEW

Sandréli Zaffari¹

Camila Pires Machado da Silva²

Taiane Schneider³

¹Estudante, acadêmica do curso de Biomedicina da Unidade Central de Educação FAI Faculdades – UCEFF/ Itapiranga, SC, Brasil

²Doutora em Ciências Farmacêuticas, Docente do curso de Biomedicina da Unidade Central de Educação FAI Faculdades - UCEFF/Itapiranga

³Doutora em Biomedicina, Docente do curso de Biomedicina da Unidade Central de Educação FAI Faculdades – UCEFF/ Itapiranga, SC, Brasil

E-mail para correspondência: zaffarisan@gmail.com

Grande área do conhecimento: Ciências da Saúde.

Introdução: A infecção no trato urinário (ITU) é uma doença bacteriana extremamente frequente, que pode ser causada por fungos e vírus também, acometendo homens e mulheres de acordo com a faixa etária,¹ sendo prevalentes em pacientes adultos e do sexo feminino,² e crianças com até 6 anos de idade.^{2,3} **Objetivo:** Diante da relevância do tema escolhido, o presente trabalho busca analisar artigos que abordem sobre o diagnóstico e a terapêutica da infecção no trato urinário. **Método:** A estratégia utilizada para este estudo foi de revisão bibliográfica, onde a busca de artigos, dissertações, teses e monografias foi realizada na base de dados *National Library of Medicine* (PubMed) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Web of Science* envolvendo os termos: “infecção urinária”, “diagnóstico” e “tratamento”. Como critérios de inclusão foram considerados os estudos que abordassem sobre o tema proposto, entre 2001 e 2023.

Resultados e Discussão: A infecção urinária é definida por invasão e replicação bacteriana, podendo agredir os rins e as vias urinárias quando não há o diagnóstico e o tratamento correto.⁴ As bactérias com maior prevalência na ITU são as Gram-negativas, sendo elas a *Staphylococcus saprophyticus*, *Staphylococcus aureus*, *Enterococcus faecalis*, *Enterobacter* spp., *Streptococcus* dos grupos B e D, *Klebsiella pneumoniae*, *Proteus* spp., *Pseudomonas* spp.³ e a *Escherichia coli*, que causa 70% a 85% dos casos de infecções do trato urinário.² Quando a bexiga é o órgão atingido, há um incômodo na região pélvica, dor ao urinar, urgência miccional, urina turva (presença de piúria) e com odor ou de coloração avermelhada (devido a presença de sangue), e neste caso, a febre não é comum.^{2,4} Quando atinge o rim, ocorre dor lombar com irradiação para o abdômen, simulando uma cólica⁴ e febre elevada, na maioria dos casos superior a 38°C.² O diagnóstico da presença de ITU baseia-se nos sinais clínicos do paciente, firmado por exames laboratoriais,⁵ caracterizada na presença significativa de bactérias na amostra de urina obtida de forma asséptica.^{4,5} A triagem dos casos de ITU pode ser realizada através do exame EAS (Elementos Anormais e Sedimentoscopia),³ que inclui as análises física, química e microscópica da urina.⁵ Os demais exames que compõem o diagnóstico são, urocultura, teste de sensibilidade *in vitro* a antimicrobianos (TSA) ou antibiograma, como é conhecido, hemocultura² e exames de imagem, nos casos de ITU complicada.¹ O tratamento inicia-se após a infecção urinária ser confirmada pelos exames que avaliam a sensibilidade e o perfil microbiológico dos agentes etiológicos, com medicamentos escolhidos de forma criteriosa, baseando-se na resposta terapêutica.^{1,4} Alguns deles são, Amoxicilina, Ciprofloxacina, Ampicilina, Nitrofurantoína e Cefalexina.⁶ **Conclusão:** A ITU necessita de um diagnóstico preciso, identificando o agente causador e a terapêutica com medicamentos específicos e corretos, para que não ocorra nenhum tipo de complicação com o paciente.

Palavras-chave: Infecção no trato urinário, diagnóstico, terapêutica, medicamento.

Referências bibliográficas:

1. Heilberg IP, Schor N. Abordagem diagnóstica e terapêutica na infecção do trato urinário: ITU. Rev Assoc Med Bras [Internet]. 2003Jan;49(1):109–16. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-42302003000100043>
2. Lopes HV, Tavares W. Diagnóstico das infecções do trato urinário. Rev Assoc Med Bras [Internet]. 2005Nov;51(6):306–8. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-42302005000600008>
3. Masson LC, Martins LV, Gomes CM, Cardoso AM. Diagnóstico laboratorial das infecções urinárias: relação entre a urocultura e o EAS. Revista Brasileira de Análises Clínicas [Internet]. 2020, 52(1): 77-81.
4. Rangel M, Tressa Y, Zago SS. INFECÇÃO URINÁRIA DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO. Colloquium Vitae [Internet]. 11º de março de 2014 [citado 30º de junho de 2023];5(1):59-67. Disponível em: <https://revistas.unoeste.br/index.php/cv/article/view/793>
5. Camargo ILB da C, Maschieto A, Salvino C, Darini ALC. Diagnóstico bacteriológico das infecções do trato urinário: uma revisão técnica. Medicina (Ribeirão Preto) [Internet]. 30 de março de 2001 [citado 29 de junho de 2023];34(1):70-8. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/1194>
6. Olin SJ, Bartges JW. Urinary tract infections: treatment/comparative therapeutics. Vet Clin North Am Small Anim Pract. 2015 Jul;45(4):721-46. doi: 10.1016/j.cvsm.2015.02.005.